



**Dr. Josué dos Santos Ferreira**

Fundador e Presidente Nacional do Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro – IDELB

# A HISTÓRIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO



Exército Brasileiro (EB) tem participação decisiva na proteção e defesa do País. Conheça, a seguir, a história do Exército Brasileiro e algumas de suas maiores atuações ao longo de sua história.

## A BATALHA DOS GUARARAPES

A história do Exército Brasileiro começa oficialmente com o surgimento do Estado Brasileiro, ou seja, com a independência do Brasil. Entretanto, mobilizações de brasileiros para guerra existem desde a colonização do Brasil. A data da primeira Batalha dos Guararapes (19 de abril de 1648), no contexto da Insurreição Pernambucana, na qual o exército adversário dos Países Baixos foi formado genuinamente por brasileiros (brancos, negros e ameríndios), é tida como a origem do Exército Brasileiro.

Tradicionalmente, o dia 19 de abril de 1648 é reconhecido como a data simbólica da constituição do Exército. Essa data corresponde ao período da Batalha dos Guararapes, na qual luso-brasileiros lutaram contra a ocupação holandesa no Nordeste do Brasil. Além da vitória militar, a batalha também teve valor social, pois, pela primeira vez, índios, brasileiros, portugueses e escravos lutaram lado a lado pela soberania brasileira. A importância desse evento histórico fez com que o Dia do Exército seja comemorado em 19 de abril.

## O EXÉRCITO E A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Depois da Batalha dos Guararapes, outro acontecimento importante para a consolidação do Exército Brasileiro ocorreu durante o processo de independência do País, em 1822. Isso porque o processo de separação do Brasil de Portugal encontrou resistência em algumas províncias, como Pará, Maranhão, Bahia e Cisplatina, e houve a necessidade de uma atuação prática do Exército. Uma personagem de destaque desse período é a baiana Maria Quitéria, que se disfarçou de homem atuando corajosamente no campo de batalha.

## GUERRA CISPLATINA

Em 1825, pouco tempo após a independência do Brasil, o Exército foi convocado para atuar na Guerra Cisplatina, conflito armado entre o Império Brasileiro e as Províncias Unidas do Rio da Prata, que acabou culminando com a independência do Uruguai. O resultado desse embate fez com que o Brasil decidisse adotar uma política de não intervenção nas questões dos países vizinhos. A decisão só é anulada quando a política expansionista dos ditadores da Argentina Juan Manuel de Rosas e do Uruguai Manuel Oribe ameaça a soberania da região.

## GUERRA DO PARAGUAI

A mais importante experiência internacional do Exército Brasileiro ocorreu entre 1864 e 1870, na Guerra do Paraguai, o maior conflito armado ocorrido na América do Sul e que envolveu, além do Brasil, o Paraguai, a Argentina e o Uruguai. O conflito foi bastante importante para a consolidação e reorganização do Exército Brasileiro, graças à participação atuante do Duque de Caxias, Luís Alves de Lima e Silva, que, desde então, é considerado o patrono do Exército Brasileiro.

## SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Depois da Guerra do Paraguai, o Exército envolveu-se em um conflito internacional apenas na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), quando o Brasil enviou a Força Expedicionária Brasileira (FEB). O Exército e a Força Aérea tiveram participação muito importante ao lado dos Aliados para a tomada da Itália Fascista.

## O EXÉRCITO BRASILEIRO NA ATUALIDADE

O Exército Brasileiro (EB) é uma das três Forças Armadas do Brasil, responsável, no plano externo, pela defesa do País em operações eminentemente terrestres e, no interno, pela garantia da lei, da ordem e dos poderes constitucionais. O Comandante Supremo é o Presidente da República. Entre 1808 e 1967, o responsável pela gestão do Exército foi o Ministério da Guerra. De 1967 a 1999, passou a ser denominado Ministério do Exército. Desde 1999, na estrutura do governo do Brasil, o Exército está enquadrado no Ministério da Defesa, ao lado da Marinha e da Força Aérea.

Em tempos de paz, as tropas do Exército estão continuamente preparando-se para atuar em situações de conflito ou guerra. Além disso, são empregadas para a defesa da faixa de fronteira (tarefa conjunta com a Força Aérea) e para levar alimentos e serviços médicos a pontos isolados do território, participação e coordenação de campanhas sociais e pesquisas científicas, como as desenvolvidas no Centro Tecnológico do Exército (CTEx), e garantir a democracia brasileira, apoiando as eleições. Na área da educação, cita-se como exemplo o Instituto Militar de Engenharia (IME).

Além de possuir o segundo maior efetivo entre os exércitos da América Latina (atrás da Colômbia), com 235.585 soldados, e uma reserva de 280.000 homens, que são convocados anualmente para apresentação durante os cinco anos subsequentes ao desligamento

(reserva que pode chegar a quase quatro milhões, se considerarmos os brasileiros em idade para prestar o serviço militar), o Exército Brasileiro possui a maior quantidade de veículos blindados da América do Sul, somados os veículos blindados para transporte de tropas e carros de combate principais. Possui uma grande unidade de elite, com efetivos de comandos e de forças especiais, especializada em missões não convencionais, o Comando de Operações Especiais, única na América Latina, além de uma Força de Ação Rápida Estratégica, formada por unidades de elite altamente mobilizáveis e preparadas (Brigada de Operações Especiais, Brigada de Infantaria Paraquedista, 1º Batalhão de Infantaria de Selva e 12ª Brigada de Infantaria Leve (Aeromóvel)) para atuar em qualquer parte do território nacional, em curto espaço de tempo, na hipótese de agressão externa.

Além disso, possui unidades de elite especialistas em combates em biomas característicos do território brasileiro, como o Pantanal (17º Batalhão de Fronteira), a caatinga (72º Batalhão de Infantaria Motorizado), a montanha (11º Batalhão de Infantaria de Montanha) e a selva. Tais unidades de selva são formadas por militares da região amazônica e oriundos de outras regiões, profissionais especialistas em guerra nesse tipo de bioma pelo Centro de Instrução de Guerra na Selva, sendo enquadradas pelas 1ª, 2ª, 16ª, 17ª e 23ª Brigadas de Infantaria de Selva.

Em tempos de paz, a missão do Exército Brasileiro é a de defesa do território e da soberania do País, garantindo a manutenção da lei e da ordem e socorrendo a população em caso de calamidades públicas.

Desde o fim da década de 1950, o Exército participou em algumas missões de paz da ONU, como, por exemplo, em Suez (1956-1967), no Timor-Leste (1999-2004), em Moçambique (1992-1994), em Angola (1995-1997) e no Haiti, desde 2004, sendo a mais recente intervenção externa nacional, bem como a operação de maior duração na história do Exército Brasileiro fora do País. Em 2001, Jean-Bertrand Aristide venceu as eleições presidenciais do Haiti, mas a oposição negava-se a aceitar o resultado, criando um impasse. Após anos de crise política, a situação resultou em violência, e forças rebeldes ocuparam as principais cidades do país. Com a renúncia de Aristide, o Conselho de Segurança das Nações Unidas solicitou a criação de uma força internacional para assegurar a ordem e a paz no Haiti. Entretanto, o ex-presidente denunciou que tinha sido forçado a renunciar por um grupo de haitianos e civis estadunidenses, informação negada pelos Estados Unidos. Essa ação também teria tido o apoio do governo francês. Após negociações, e por ter o maior contingente, o Brasil assumiu o cargo de coordenação da recém-formada Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti, ou simplesmente Minustah. No grande terremoto de 2010 que ocorreu no Haiti, em 12 de janeiro, 18 soldados brasileiros morreram.

O Exército Brasileiro está tentando renovar seus equipamentos e fazer uma redistribuição de seus quartéis em todas as regiões brasileiras, priorizando a Amazônia. O Exército, presente na região amazônica desde o início do século XVIII, vem ampliando seu dispositivo pela instalação de diversas unidades de fronteira. Tais unidades representam polos de crescimento, em torno dos quais, como ocorreu no passado, crescem núcleos habitacionais. Atualmente, a Força dispõe de cerca de 25.000 militares servindo na região amazônica, e já há planos concretos previstos pela Estratégia Nacional de Defesa para aumentar, em curto prazo, o efetivo para 30.000 soldados na região. Foi aprovado pelo Ministério da Defesa o plano com orçamento de 1 bilhão de reais para praticamente dobrar o número de unidades na fronteira até 2018, com a criação de 28 novos pelotões especiais de fronteira. Serão prioritariamente células de vigilância militar, deixando a preocupação de vivificação da fronteira em segundo plano. No mesmo plano, também está prevista a modernização, por 140 milhões de reais, dos pelotões já existentes.

Após a promulgação da Estratégia de Defesa Nacional, em dezembro de 2008, o governo brasileiro indicou estar interessado na modernização das Forças Armadas. Em 2010, durante a crise de segurança no Rio de Janeiro, o Exército Brasileiro enviou 800 paraquedistas para combater o narcotráfico no Rio de Janeiro. Após a invasão, cerca de 2.000 soldados do Exército foram enviados para ocupar o Complexo do Alemão. Em 2014, 2.050 soldados do Exército invadiram um complexo de favelas na cidade do Rio de Janeiro com veículos blindados de transporte de pessoal e helicópteros, em uma tentativa de melhorar a segurança dois meses antes do início da Copa do Mundo da Fifa de 2014. Devido ao torneio, o Exército Brasileiro ofereceu mais de 50.000 homens para a segurança no evento, a maior força militar empregada na segurança de uma Copa do Mundo da Fifa.

Em 2012, no entanto, alguns generais relataram uma situação de sucateamento, quando alegaram que o Exército tinha munição disponível para cerca de uma hora de guerra e que usa o mesmo fuzil, o FN FAL, fabricado pela empresa brasileira Imbel, há mais de quarenta e cinco anos. O índice de obsolescência dos meios de comunicação ultrapassa 92%. Mais de 87% dos equipamentos nem podem mais ser usados, segundo documento do Exército. Nos últimos dez anos, a porcentagem do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil investido em defesa girou em torno de 1,5%, segundo números do Ministério da Defesa. Em 2011, o valor foi de 61,787 bilhões de reais. O maior percentual foi registrado em 2009, quando 1,62% do PIB foi destinado ao setor. Em 2012, o Exército recebeu cerca de 28,018 bilhões de reais, mas 90% foram destinados ao pagamento de pessoal. Desde 2004, varia entre 9% e 10% o montante disponível para custos operacionais e investimentos.

Em fevereiro de 2016, o governo federal brasileiro mobilizou 60% das Forças Armadas, ou cerca de 220.000 soldados (desses, mais de 140.000 soldados do Exército Brasileiro), para ir "de casa em casa" na batalha contra o surto do vírus zika.

Em julho de 2016, o Exército forneceu mais de 21.000 soldados, 28 helicópteros do Exército e 70 veículos blindados para garantir a segurança da cidade do Rio de Janeiro durante os Jogos Olímpicos de Verão de 2016. Outros 20.000 soldados estiveram de plantão nas cinco cidades que coorganizaram o torneio olímpico Rio 2016: Belo Horizonte, Brasília, Manaus, Salvador e São Paulo. Estiveram 14.800 soldados do Exército na cidade do Rio de Janeiro para atuar durante os Jogos Olímpicos. No entanto, moradores de favelas ocupadas fizeram críticas contra a atuação dos militares, pela falta de protocolo no relacionamento com os moradores e pelo despreparo do Exército para a atuação na segurança pública.

## PROJETOS DE MODERNIZAÇÃO

O Exército Brasileiro pretende criar uma Força Expedicionária (F EXPD) para dar apoio permanente à participação do País em missões estrangeiras. As autoridades das Forças Armadas esperam que a F EXPD responda rapidamente, sozinha ou em cooperação com forças de segurança de países parceiros, para salvaguardar os interesses nacionais e realizar um amplo espectro de operações, como ações humanitárias e missões de paz. Cumprirá as disposições do Capítulo 1 do Livro Branco sobre a Defesa Nacional, publicado em 2012 e que abrange as funções e ações das forças de defesa do País. O objetivo é de implantar a força até 2022. Inicialmente, espera-se que a Força Expedicionária (F EXPD) seja composta de um batalhão, com 1.000 soldados, em seu primeiro ano de operação em 2022. Na última fase, prevista para 2030, espera-se que evolua para uma brigada, com 3.000 soldados, que aumentariam as capacidades, como a infantaria, o apoio ao fogo e a logística. A F EXPD também utilizará veículos blindados para aumentar sua capacidade operacional e suas possibilidades de desempenho.

Para se adequar à Estratégia Nacional de Defesa, lançada pelo Ministério da Defesa, o exército apresentou a "Estratégia Braço Forte", um plano de reequipamento e modernização que investirá 150 bilhões de reais. Está em andamento no Exército o projeto do sistema Combatente Brasileiro do Futuro (Cobra), que visa equipar os soldados de infantaria do Exército Brasileiro com sistemas de armas, comunicações, localização e visão noturna, tudo integrado, o que permitiria que os militares do mesmo pelotão se comunicassem a distância, percebessem a presença do inimigo por meio de infravermelho e várias outras funções, tudo integrado ao equipamento e armamento. Esse projeto se baseará no sistema Felin do Exército Francês.

A Estratégia Braço Forte também prevê a substituição dos fuzis utilizados pelo Exército, adotando-se um novo modelo de calibre 5,56 mm, sendo o moderno fuzil de assalto brasileiro Imbel IA2 o mais cogitado para a substituição, já que o fabricante é a empresa Imbel, estatal administrada pelo próprio Exército Brasileiro. A previsão inicial seria a aquisição de 200.000 unidades. Com tecnologia inteiramente nacional, o Exército desenvolveu — e já está em produção — um lote inicial da Arma Leve Anticarro (Alac), também chamado no EB de Canhão Sem Recuo Descartável 84 mm, armamento criado para proteger os soldados de infantaria brasileiros contra blindados inimigos. É capaz de perfurar blindagens de aço com espessura de até 250 mm. Atinge um alvo com precisão a até 300 metros de distância em apenas um segundo e meio. Outro armamento com tecnologia desenvolvida pelo Centro Tecnológico do Exército é o Missil MSS 1.2 AC, que possui alcance útil de até 2.000 metros de distância e pode ser usado contra casamatas, barcos, pequenas edificações e helicópteros.

Entre alguns projetos em andamento da estratégia, já foi firmado contrato com a empresa italiana Iveco para a construção, com projeto nacional de propriedade do EB, de 2.000 blindados VBTP-MR Guarani, para transporte de tropas. Também já foi entregue pela Alemanha encomenda de 250 carros de combate Leopard 1A5, que comporão as unidades de cavalaria. Já está em produção um lote inicial do veículo de reconhecimento Gaúcho, que é aerotransportável e foi desenvolvido, em parceria entre o Exército Brasileiro e o Exército Argentino, para o emprego de forças especiais. Também já foram encomendadas 120 unidades da viatura de reconhecimento Marruá à empresa brasileira Agrale.

O Exército determinou a elaboração do Projeto Estratégico ASTROS 2020, a fim de dotar a força terrestre de meios capazes de prestar apoio de fogo de longo alcance, com elevada precisão e letalidade. O Projeto ASTROS 2020 contém no seu escopo e estrutura as seguintes etapas: criação e implantação de uma Unidade de Mísseis e Foguetes; um Centro de Instrução de Artilharia de Mísseis e Foguetes; um Centro de Logística de Mísseis e Foguetes; uma Bateria de Busca de Alvos; paíóis de munições; uma Base de Administração; e um Campo de Instrução de Formosa (CIF). O plano também prevê a modernização do atual 6º Grupo de Lançadores Múltiplos de Foguetes, transformando-o em 6º Grupo de Mísseis e Foguetes, além do desenvolvimento de dois novos armamentos: o foguete guiado (por meio da concepção do atual foguete SS 40, da família de foguetes do sistema ASTROS II, em uso pelo Exército Brasileiro) e o míssil tático de cruzeiro com alcance de 300 quilômetros. Por fim, o projeto integra a construção de Próprios Nacionais Residenciais (PNR) e outras instalações necessárias ao bem-estar da família militar na Guarnição de Formosa (GO).

As duas Unidades de Mísseis e Foguetes estarão estruturadas com um Comando e Estado-Maior, uma Bateria Comando e três Baterias de Mísseis e Foguetes mobiliadas com viaturas e equipamentos em fase de desenvolvimento com base no atual sistema ASTROS II. O sistema ASTROS 2020 possibilitará a realização do lançamento, partindo das plataformas da nova viatura lançadora múltipla universal na versão MK-6, dos vários foguetes da família ASTROS e também do míssil tático de cruzeiro de 300 quilômetros. Toda essa estrutura estará subordinada ao Comando de Artilharia do Exército, aquartelado no Forte Santa Bárbara, em Formosa.

#### O GOVERNO MICHEL TEMER E A CONTINUAÇÃO DA INSTABILIDADE POLÍTICA

No fim de 2016, o General Villas Bôas foi direto quanto à impossibilidade de volta dos militares ao poder, rotulando de “tresloucados” e de “malucos” aqueles que clamavam por intervenção do Exército. afirmou que as atribuições do Exército se restringem àquelas previstas constitucionalmente no art. 142 e negou que setores da ativa ou da reserva considerassem qualquer forma de retorno ao poder. Revelou, ainda, sua preocupação com a segurança pública e elogiou o respeito de Michel Temer às instituições e a defesa das Forças Armadas.

Todavia, em março de 2017, o jornal Valor Econômico publicou uma entrevista com o General, que declarou: “Somos um país que está à deriva, que não sabe o que pretende ser, o que quer ser e o que deve ser”. Ao falar sobre a crise política no País, explicou sua afirmação “(...) um país que está à deriva (...)”: “Esse processo que o Brasil vem enfrentando está atingindo nossa essência e nossa identidade. Tem outro componente, que vem de processo histórico recente, das décadas de 70, 80.

“Até então, o País tinha identidade forte, sentido de projeto, ideologia de desenvolvimento. Perdeu isso. (...) O interesse público, a sociedade está tão dividida e tem o Estado subordinado a interesses setoriais” (Villas Bôas apud Gugliano, 2017, s/p).

Além dos comentários costumeiros sobre narcotráfico e sobre o Sisfron e a proteção das fronteiras, Villas Bôas abordou, nessa entrevista, dois novos temas que merecem destaque: o processo de paz na Colômbia, acerca do qual demonstrou, ao mesmo tempo, otimismo e preocupação, dada a possibilidade de antigos membros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia se juntarem a outros grupos guerrilheiros e aumentarem as zonas de plantio de coca; e as eleições de 2018, acerca das quais manifestou sua

consternação quanto ao surgimento de “candidatos de caráter populista”, traçando paralelos com os Estados Unidos da América de Donald Trump.

Em abril, o General Villas Bôas falou à revista Veja, destacando a credibilidade do Exército e sua importância não apenas pelo zelo à integridade e à soberania do País e pela capacidade de estimular a economia, mas ainda pelo fato de “guardar elementos da nacionalidade”. Esclareceu um momento que caracterizou como “tenso” nas relações com o governo, quando foi sondado acerca da possibilidade de se decretar Estado de Defesa no País. Reforçou os três pilares da atuação do Exército — estabilidade, legalidade e legitimidade — para lembrar que ele age apenas de acordo com a Constituição.

Acerca da atuação internacional do Exército, elogiou a participação brasileira na Missão de Paz da ONU no Haiti e revelou que já há projetos para que o Brasil atue em outras missões semelhantes. Ao apoiar a Operação Lava-Jato, afirmou que “o Brasil vai ter de se repactuar” após todas as denúncias de corrupção. Voltou a alertar da possibilidade de surgimento de um líder populista e afirmou que não apoia a pré-candidatura à presidência do Deputado Jair Bolsonaro, com quem não tem ligação institucional, esclareceu. Concluiu comentando seu próprio estado de saúde.

Em maio, Villas Bôas compareceu a uma reunião com Michel Temer, convocado pelo Ministro da Defesa. Segundo nota do Centro de Comunicação Social do Exército em rede social, debateu-se a conjuntura atual, “foi destacada a estrita observância das Forças Armadas aos ditames constitucionais” (Exército Brasileiro, 2017), e o General reforçou os três pilares da atuação do Exército, reafirmando a coesão e a unidade de pensamento entre as Forças Armadas.

#### A CRISE INSTITUCIONAL E A QUESTÃO NACIONAL

Ainda em maio de 2017, Villas Bôas palestrou na Fundação Fernando Henrique Cardoso, revelando a consternação, o choque e a preocupação do Exército Brasileiro quanto às denúncias contra Michel Temer oriundas de delação do empresário Wesley Batista, dono do frigorífico JBS.

Temer convocara as Forças Armadas para garantir a segurança do Distrito Federal após as manifestações contrárias a ele. Sobre isso, Villas Bôas garantiu que o Exército respeitaria a Constituição e garantiria a democracia, acreditando na força da polícia de conter eventuais manifestações que se tornassem violentas.

Demonstrou preocupação quanto aos efeitos da corrupção no País, mas fez a ressalva de que tinha a “plena certeza, convicção, de que o País, a Nação e as instituições vão ter capacidade de encontrar os caminhos, de buscar essa regeneração necessária e de a gente retomar o caminho de crescimento e de evolução” (Villas Bôas apud Weterman, 2017, s/p).

Os acontecimentos do Distrito Federal e as denúncias contra Temer motivaram a realização, em 6 de junho, de uma reunião no Quartel-General do Exército entre Villas Bôas e “diversas alas do pensamento político-militar”. Estavam presentes os Generais Alberto Cardoso, Augusto Heleno, Bolívar Goellner e Rocha Paiva, além de outros membros do alto escalão do Exército. Ainda em junho, Villas Bôas concedeu entrevista ao jornal chileno El Mercurio, em que, mais uma vez, defendeu a constitucionalidade de todos os atos do Exército, até mesmo durante as manifestações de maio, quando foi convocado por Temer.

Em 22 de junho de 2017, o General participou de Audiência Pública na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado. O foco de sua exposição na ocasião foram os projetos estratégicos do Exército, mas ele os relacionou às situações conjunturais nacional e mundial: “Não se pensa em defesa num país sem alguma consideração de ordem geopolítica”. Essa foi a ocasião em que lamentou mais francamente a falta de um projeto brasileiro de País, afirmando: “(...) nós perdemos o sentido de projeto nacional e perdemos a ideologia de desenvolvimento (...). E [o Brasil] é um país que está sem rumo. Essa circunstância é perigosa para um país da estatura do Brasil, porque, se fôssemos um país pequeno, poderíamos nos agregar a um projeto de desenvolvimento de outro país, como ocorre, mas o Brasil não pode fazer isso. O Brasil não tem outra alternativa a não ser potência.

“E, quando eu falo potência, não estou dando uma conotação negativa de imperialismo, expansionismo, não. É um país que tem de ter uma densidade muito grande. E acho que a crise é profunda, porque estamos, inclusive — tenho muito medo disso —, perdendo um pouco da identidade nossa, da nossa autoestima, que está se estiolando” (Villas Bôas apud Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, 2017, s/p).

Em julho de 2017, o General concedeu breve entrevista ao Estadão, abordando, novamente, o papel das Forças Armadas na manutenção da estabilidade democrática e a sua preocupação com o corte orçamentário, que ameaça os projetos estratégicos do Exército — considerados, por ele próprio, suas principais preocupações. Assim como na audiência no Senado, esclareceu o comentário de o Brasil estar “à deriva”: “Tenho dito



Tropa do Exército

que o Brasil é um país sem projeto, um país à deriva, não de agora, mas de algum tempo. Quero esclarecer, porque disse em outra entrevista e interpretaram como uma crítica minha ao atual governo.

“O Brasil perdeu a coesão social, perdeu o sentido de projeto e a ideologia do desenvolvimento. O País está muito preso ainda a dogmas políticos e ideológicos que não têm capacidade de interpretar o mundo atual, um mundo totalmente interligado, com cadeias econômicas transnacionais” (Villas Bôas apud Domingos, 2017, s/p).

O General concluiu comentando novamente as eleições de 2018 e revelando sua esperança no surgimento de novas lideranças baseadas em novas formas de pensamento. Citou Margaret Thatcher, Primeira-Ministra do Reino Unido entre 1979 e 1990; Ronald Reagan, Presidente dos Estados Unidos da América entre 1981 e 1989; e Emmanuel Macron, Presidente da França desde 14 de maio de 2017, como exemplos de líderes que surgiram em momentos de crise. Também revelou sua esperança de que o mesmo aconteça no Brasil em 2018.

#### AS FORÇAS ARMADAS E A SOCIEDADE

As manifestações do General Villas Bôas não representam apenas sua opinião pessoal ou a posição institucional somente do Exército, mas uma política inteligente das Forças Armadas em geral. Com o fim do Regime Militar, as Forças Armadas promoveram uma avaliação sobre sua atuação nas décadas precedentes e uma reflexão sobre o futuro. Decidiram retirar-se aos quartéis e não se envolver em política, observando institucionalmente os ditames constitucionais.

Mesmo com a redução de seu papel na Constituição de 1988, hoje criticada por sua pouca atenção aos temas de soberania, defesa e nação, mantiveram a mesma posição. Depois, houve uma década de cortes financeiros, o quase encerramento de programas tecnológicos e a redução de sua capacidade operacional, embora participassem de diversas missões de paz sob mandato da ONU.

A globalização trouxe ameaças à soberania e o enfraquecimento do Estado, da economia e da própria ideia de nação. No início do século XXI, houve uma retomada em termos de recursos e de projetos tecnológicos, mas não houve uma concepção estratégica nova na área de defesa e de projeto de nação (que foi bastante contraditório). O período neoliberal (Collor e Cardoso) e o seguinte, liderado pelo Partido dos Trabalhadores (Lula e Dilma), dividiram a sociedade, em um quadro marcado pelas crises econômicas mundial e brasileira. Com a divisão ideológica atingindo os limites do absurdo e da irracionalidade e os acontecimentos que conduziram ao impeachment da Presidente Dilma

(mas a instabilidade do governo de seu sucessor), as Forças Armadas mantiveram postura equilibrada e institucional.

Há algum tempo que elas haviam decidido estabelecer um diálogo com a sociedade (via cursos e atividades) para demonstrar a importância da defesa. Em lugar de ceder a facções políticas, elas buscaram um vínculo direto com a sociedade, visto que a “sociedade civil organizada” não conseguiu articular uma redefinição da defesa e do projeto de nação.

Além disso, também se aproximaram da academia e buscaram desenvolver estudos conjuntos e a construção de uma nova concepção de defesa para o mundo do século XXI, bem como retomar o histórico projeto de consolidação da Nação brasileira. Nesse contexto, as palavras do General Villas Bôas representam apenas a ponta de um iceberg, institucionalizado e amadurecido.

#### CONCLUSÃO

No Brasil não há governabilidade e seriedade dos políticos; o que há é uma corrupção desenfreada da classe política brasileira, que subtrai e subtrai dos cofres públicos trilhões de reais para seus bolsos, deixando o povo brasileiro à mercê da própria sorte.

A chamada “democracia” não existe, como também não existe a chamada “segurança jurídica”. Não seria este o momento exato para que os 215 milhões de brasileiros, que são os verdadeiros donos do Brasil, saiam às ruas a fim de **CLAMAR POR UMA INTERVENÇÃO CONSTITUCIONAL MILITAR JÁ**, para **SALVAR** o nosso amado **BRASIL** das mãos dos opressores?

A primeira instituição de uma nação é o seu Exército. A segunda instituição é o país, que, após ser defendido com o sangue dos soldados, se torna a Pátria do povo.

O Exército é o **NÚCLEO MONOLÍTICO DO PODER NACIONAL**, instrumento perene do **PODER INSTITUINTE** do povo.

Sempre que as INSTITUIÇÕES, estabelecidas pela NAÇÃO para preservar o povo e o país, forem distorcidas por governos, por políticos ou por ideologias, a Nação deve intervir no processo político por meio de seu **NÚCLEO MONOLÍTICO DE PODER**, para impor a consecução dos objetivos nacionais permanentes.

A partir de 1985, com a Nova República, as nossas Forças Armadas retiraram-se do protagonismo político, dedicando-se à sua missão dissuasória.

Os membros dos Poderes da República não demoraram a usurpar o Poder do Estado, em próprio proveito, colocando em risco o interesse nacional e massacrando o povo. Nesses trinta e dois anos, milhões de brasileiros foram massacrados. O governo do crime praticou um verdadeiro genocídio.

Diante da tragédia do povo, como não poderia deixar de ocorrer, as FFAA interviram no processo político, exercendo o seu papel de **NÚCLEO MONOLÍTICO DO PODER DO ESTADO**, instrumento do **PODER INSTITUINTE** do povo.

O **General de Exército Antonio Hamilton Martins Mourão**, em brilhante conferência, advertiu os membros dos Poderes da República, asseverando que deveriam corrigir os rumos da sua ação deletéria, ou as FFAA interviriam no processo político, nos três Poderes.

A casta que usurpou o Poder do Estado revoltou-se contra o patriota, ameaçando puni-lo.

Com raro senso de oportunidade, o **Comandante do Exército, General de Exército Eduardo Dias da Costa Villas Bôas**, veio a público e assumiu o **NÚCLEO MONOLÍTICO DO PODER DO ESTADO**, esclarecendo, aos inimigos do Brasil, que as FFAA têm mandato constitucional para intervir nos Poderes da República em defesa da Pátria.

Com essa sábia providência, de forma serena nosso Comandante cumpriu seu dever constitucional e deixou claro ao governo do crime que seu poder chegou ao fim.

A necessária **INTERVENÇÃO CONSTITUCIONAL** concretizou-se no dia 20 de setembro de 2017, sem traumas ou violência, apenas com a legitimidade do Comandante do Exército Brasileiro.

Temos a profícua contribuição de um grande patriota brasileiro, o Amigo **Doutor Antônio José Ribas Paiva, Jurista e Presidente da União Nacionalista Democrática (UND)**, que vem lutando há décadas em favor do bem-estar do Brasil.

#### O BRASIL ACIMA DE TUDO!!!

“O que fazemos na vida ecoa na eternidade.”

Forte abraço Verde-Olive!

Josué



**O BRASIL ACI**



**EXÉRCITO BRASILEIRO**

# MA DE TUDO!

NÓS SOMOS A CORAGEM

O AMOR AO PAÍS

FORÇA E FÉ

PATRIOTISMO

CIVISMO

HONRA

RESPONSABILIDADE

DISCIPLINA, HIERARQUIA, ORDEM E PROGRESSO

ÚNICA INSTITUIÇÃO QUE TEM CULTURA

EDIFICANTE E PATRIÓTICA

PARA COMBATER A CONTRACULTURA

DA “LEI DA VANTAGEM”

CASO O POVO QUEIRA UM PAÍS PARA VIVER, TER

CONFORTO E PROGREDIR COM SEGURANÇA

ALÉM DE PODER BÉLICO PARA INTERROMPER O

CAOS E DEVOLVER A ORDEM SOCIAL E

JURÍDICA AO PAÍS!

SOMOS A SALVAÇÃO DO BRASIL!

SOMOS VERDE-OLIVA!

**- VOCÊ PODE CONFIAR!**

# SOCIEDADE

O NOSSO EXÉRCITO BRASILEIRO É A INSTITUIÇÃO  
SOMOS 172 MILHÕES DE BRASILEIROS, OU SEJA,  
EXÉRCITO PARA CORRIGIR OS RUMOS DO PAÍS



**Exército Brasileiro - Eu confio!**

**Josué**

**Jornalista**



# EXÉRCITO BRASILEIRO

# BRASILEIRA

O DE ESTADO DE MAIOR CREDIBILIDADE NO PAÍS!  
80% DA NAÇÃO QUE CONFIAM PLENAMENTE NO  
BRASIL, EM UM CURTO ESPAÇO DE TEMPO!



**Exército Brasileiro - Eu confio!**

**Pelé**

**Ex-Jogador de Futebol**

# O - VOCÊ PODE CONFIAR!



# SOCIEDADE

O NOSSO EXÉRCITO BRASILEIRO É A INSTITUIÇÃO  
SOMOS 172 MILHÕES DE BRASILEIROS, OU SEJA,  
EXÉRCITO PARA CORRIGIR OS RUMOS DO PAÍS



**Exército Brasileiro - Eu confio!**  
**Hortência**  
**Ex-Jogadora de Basquete**



# EXÉRCITO BRASILEIRO

# BRASILEIRA

O DE ESTADO DE MAIOR CREDIBILIDADE NO PAÍS!  
80% DA NAÇÃO QUE CONFIAM PLENAMENTE NO  
BRASIL, EM UM CURTO ESPAÇO DE TEMPO!



**Exército Brasileiro - Eu confio!**  
**Bernardinho**  
**Jogador de Voleibol**

**O - VOCÊ PODE CONFIAR!**

# SOCIEDADE

O NOSSO EXÉRCITO BRASILEIRO É A INSTITUIÇÃO  
SOMOS 172 MILHÕES DE BRASILEIROS, OU SEJA,  
EXÉRCITO PARA CORRIGIR OS RUMOS DO



**Exército Brasileiro - Eu confio!**  
**Robinho**  
**Jogador de Futebol**



# EXÉRCITO BRASILEIRO

# BRASILEIRA

O DE ESTADO DE MAIOR CREDIBILIDADE NO PAÍS!  
80% DA NAÇÃO QUE CONFIAM PLENAMENTE NO  
BRASIL, EM UM CURTO ESPAÇO DE TEMPO!



**Exército Brasileiro - Eu confio!**  
**Gustavo Borges**  
**Nadador**

**O - VOCÊ PODE CONFIAR!**

# SOCIEDADE

O NOSSO EXÉRCITO BRASILEIRO É A INSTITUIÇÃO  
SOMOS 172 MILHÕES DE BRASILEIROS, OU SEJA,  
EXÉRCITO PARA CORRIGIR OS RUMOS DO PAÍS



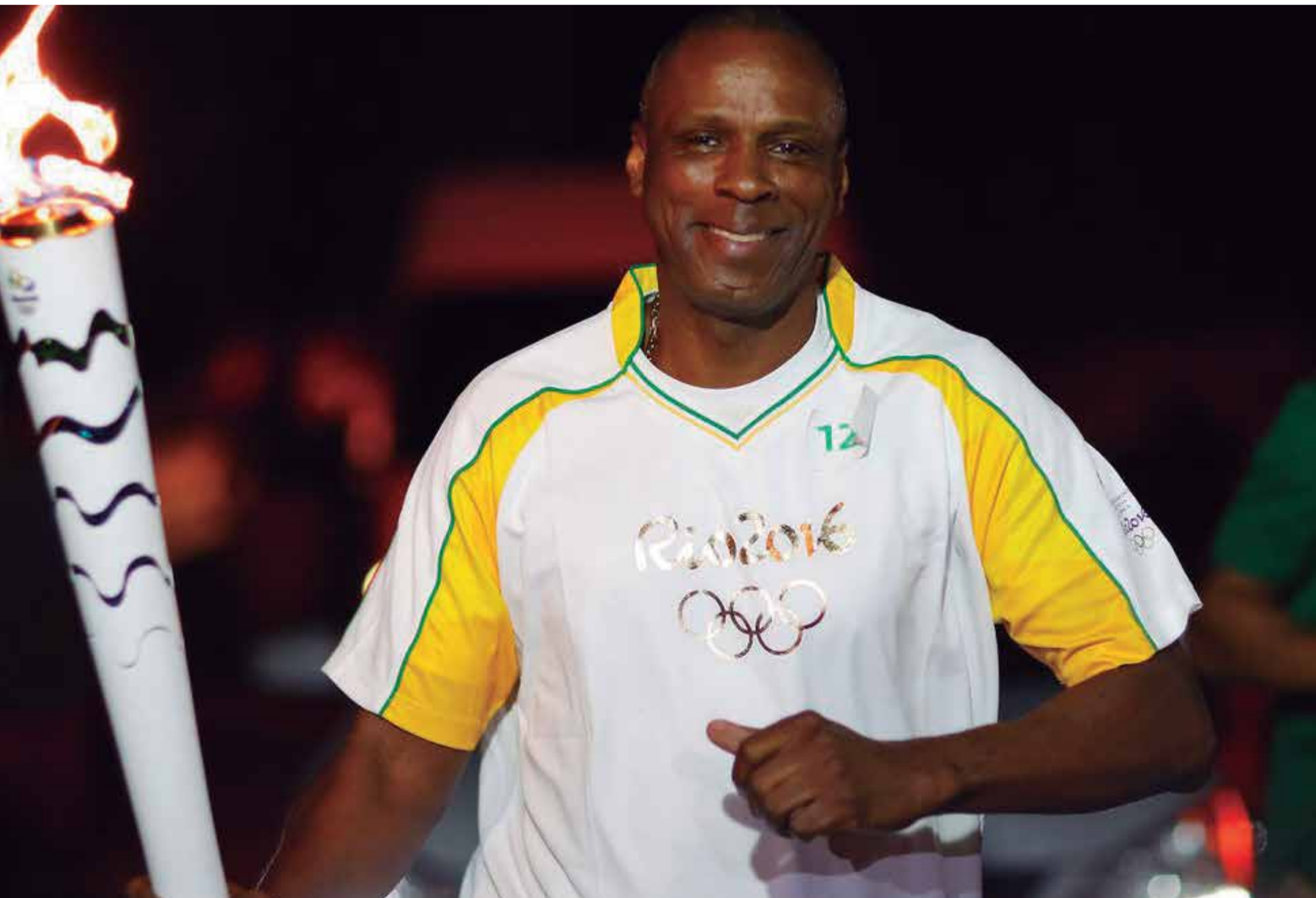
**Exército Brasileiro - Eu confio!**  
**Arthur Zanetti**  
**Ginasta**



# EXÉRCITO BRASILEIRO

# BRASILEIRA

O DE ESTADO DE MAIOR CREDIBILIDADE NO PAÍS!  
80% DA NAÇÃO QUE CONFIAM PLENAMENTE NO  
BRASIL, EM UM CURTO ESPAÇO DE TEMPO!



**Exército Brasileiro - Eu confio!**  
**Robson Caetano**  
**Ex-Atleta**

# O - VOCÊ PODE CONFIAR!

# SOCIEDADE

O NOSSO EXÉRCITO BRASILEIRO É A INSTITUIÇÃO  
SOMOS 172 MILHÕES DE BRASILEIROS, OU SEJA,  
EXÉRCITO PARA CORRIGIR OS RUMOS DO PAÍS



# EXÉRCITO BRASILEIRO

# BRASILEIRA

O DE ESTADO DE MAIOR CREDIBILIDADE NO PAÍS!  
80% DA NAÇÃO QUE CONFIAM PLENAMENTE NO  
BRASIL, EM UM CURTO ESPAÇO DE TEMPO!



O - VOCÊ PODE CONFIAR!





**EXÉRCITO BRASILEIRO**  
Braço Forte - Mão Amiga

# O BRASIL A

## Exército Brasileiro —



O Comandante do Exército, General de Exército Eduardo Dias da Costa Villas Bôas.



A Tropa do Exército de Prontoíão.

# CIMA DE TUDO!

- A Força da Nossa Força



O General de Exército Antonio Hamilton Martins Mourão, Secretário da Secretaria de Economia e Finanças do Exército.



O General de Exército Edson Leal Pujol, Comandante do Comando Militar do Sul do Exército.



**EXÉRCITO BRASILEIRO**  
Braço Forte - Mão Amiga

# O BRASIL A

## Exército Brasileiro —



# CIMA DE TUDO!

## - A Força da Nossa Força





**EXÉRCITO BRASILEIRO**  
Braço Forte - Mão Amiga

# O BRASIL A

## Exército Brasileiro —



# CIMA DE TUDO!

## - A Força da Nossa Força





**EXÉRCITO BRASILEIRO**  
Braço Forte - Mão Amiga

# O BRASIL A

## Exército Brasileiro —



# CIMA DE TUDO!

## - A Força da Nossa Força







# SOMOS BRASILEIRO



**OS E AMAMOS ESTE PAÍS!**

